

REGIONALIDADE E ORGANIZAÇÕES – Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade de São Caetano do Sul, Páginas & Letras, 2012. 250p.

**Aguinaldo Pettinati**

Mestrando em Comunicação, pela Universidade Municipal de São Caetano – USCS; professor da Universidade Nove de Julho – Uninove.

Em paralelo à globalização, que pode ser entendida primariamente como a interdependência e ocidentalização crescente entre os povos no mundo, principalmente a partir da década de 1980, surgiu a necessidade de discutir questões da regionalidade, uma inevitável consequência desse modelo oriundo do imperialismo capitalista norte-americano. Este cenário complexo e a regionalidade como um campo adicional dos estudos da área de Administração são abordados intensamente no periódico *Regionalidade e organizações*, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (produção gráfica da Páginas & Letras, 250 páginas com financiamento do Proap/Capes<sup>1</sup>).

A produção, que faz parte da área de concentração do PPGA/USCS, Gestão de Regionalidade e das Organizações, segue a linha de pesquisa “Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade” e procura suprir uma lacuna existente nesse campo específico do conhecimento, unindo a regionalidade aos aspectos da administração, sem deixar de mencionar as questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas relacionadas ao tema. Na publicação, percebe-se a clara tendência de exploração da regionalidade não só no campo da Geografia, mas também administrativo, porque o retrato da nova evolução das cidades mostra o surgimento das cidades-regiões, passando do sistema fordista com forte influência dos sistemas de rede e incorporação da tecnologia como fator de produção. Trata-se da valorização do local e do regional como válvula de escape ao fenômeno da globalização sem freios. “Dessa forma, a relevância de estudos em Administração voltados às questões regionais ganha cada vez mais evidência.”

<sup>1</sup> Programa de Apoio à Pós-Graduação/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O processo de globalização não é recente e materializa sua corporificação desde a colonização do mundo pelos europeus e suas navegações, aparentemente encurtando fronteiras e formando uma massa de consumo e cultura influenciada por grandes potências. A universalização impulsionada pelos Estados Unidos após a Guerra Fria reorganizou a gestão das empresas de novas maneiras, gerando rápida mudança tecnológica, imposição das culturas ocidentais “massificantes”, e padronização de hábitos, e agilizando questões de importação e exportação pelo mundo ao trazer à tona os blocos regionais. É nessa esteira de assuntos, relevantes às comunidades, que a compilação de artigos propostos pelo trabalho em questão discute alternativas e experiências no campo prático.

A primeira parte do trabalho, composta por sete artigos, como não poderia deixar de ser, esmiúça as noções do regionalismo, que pode ser definido “como uso político da identidade regional ou como a identificação consciente, cultural e política e sentimental que grandes grupos de pessoas desenvolvem com o espaço regional.” São diversos enfoques sobre o regionalismo abrangendo o Estado-nação contra os interesses regionais e as regiões como atores de seu próprio desenvolvimento. As definições clássicas esboçadas pelas sociedades se misturam com as novas acepções de região, traduzindo conceitos que se ligam ao social-construtivismo. Tudo isso para demonstrar que a globalização (parte de um fenômeno multidimensional) exige a criação de espaços econômicos que mesclam características de amplitude e flexibilidade ao mesmo tempo. Assim como foi impossível deter a globalização e a hegemonia norte-americana com seu capitalismo, também é impossível deixar de perceber que “as fronteiras regionais não são definidas apenas em termos geográficos”. Em prol do desenvolvimento, há, nas regiões, aglutina-

ções de percepções históricas, sociais, culturais e ideológicas. E, nesse sentido, os pesquisadores em Administração precisam voltar seus esforços para novas estratégias que compõem essa realidade.

*Regionalidade e organizações* não nega os benefícios da globalização, porém debate alguns de seus efeitos, como a ampliação de controle da informação pelos detentores do poder; domínio dos sistemas financeiros pelas nações mais poderosas; relações internacionais pautadas pelas exigências dos grandes conglomerados transacionais; e descaracterização das culturas locais. Ainda na primeira parte, o trabalho desenvolve a parte prática dessas discussões, abordando o turismo e regionalidade, desenvolvendo pesquisa de campo e evidenciando o sentimento de regionalidade em um bairro pertencente ao Grande ABC paulista. Tudo em busca da compreensão da “interação sinérgica regional”.

Como não poderia deixar de ser, a segunda parte dessa compilação (com mais seis artigos) debruça-se sobre as questões práticas pertinentes ao tema, aplicando as estratégias conhecidas de *marketing* voltadas para as localidades a fim de construir melhores condições de subsistência para as cidades-regiões. Depois, o periódico ganha força ao discutir um tema

de suma importância para o Brasil – “Soluções socioambientais: o papel das usinas de reciclagem do Grande ABC”. O trabalho vai além quando analisa, com uma pesquisa de campo, a maior cooperativa de consumo da América Latina, Coop, que possui seus trabalhos voltados à comunidade do Grande ABC.

A pesquisa exploratória segue ainda com o artigo “A regionalidade como área de conhecimento da Administração: um estudo de caso de um programa de mestrado em Administração”, que contribui e esclarece sobre a “consolidação da regionalidade como novo campo da Administração”. Por fim, o periódico ainda trata do descarte de lixo domiciliar e o que influencia esse comportamento, além de analisar as redes sociais como ferramenta de contribuição da relação entre empresas participantes de um arranjo produtivo local (APL).

*Regionalidade e organizações* demonstra que não é apenas a Geografia que define as fronteiras regionais. São também os “aspectos históricos, sociais, culturais e ideológicos”, que contribuem com a “união de seus habitantes em torno de suas necessidades e seus anseios com vistas à constituição de um esforço solidário em prol de seu desenvolvimento”.